

UM OLHAR SOBRE A UNIFICAÇÃO CULTURAL NO TERRITÓRIO DO IGUASSU

A LOOK AT THE CULTURAL UNIFICATION IN THE IGUASSU

Andressa Szekut¹

Mauro José Ferreira Cury²

RESUMO

Este trabalho refere-se à identidade cultural do território transfronteiriço do Iguassu. Levam-se em consideração pesquisas bibliográficas em obras que se relacionam com Identidade Cultural, Cultura Guarani, Colonização do oeste do Paraná e Território. Pesquisas de campo - quantitativa com participação de alunos do curso de Turismo da UNIOESTE - Campus de Foz do Iguacu ano 2009, e pesquisa realizada no território da tríplice fronteira pela RPCTV - Cataratas e Instituto ETHOS, agregados aos estudos empíricos. Para levantar os dados sobre o território e sua formação cultural atual, colonização, divisão do território Guarani em nações distintas e identificar, assim, se existem uma unidade de identidade cultural no território transfronteiriço do Iguassu. Chegando a resultados que expressam opiniões de pessoas que convivem com a realidade existente no território estudado, as quais em sua maioria acreditam que a identidade cultural entre as fronteiras não é única, porém apresenta pontos em comuns como à religião, gastronomia, dialeto e alguns outros costumes que são remanescentes de antigos hábitos Guaranis, e fruto da constante interação entre as sociedades que vivem nesse território de encontros.

Palavras-chave: Território Transfronteiriço, Identidade Cultural, Cultura Local.

ABSTRACT

This work refers to the cultural identity of the territory of the Iguassu transborder. Take it into account in research literature works relating to Cultural Identity, Guarani Culture, colonization of the West of Paraná and territory. Field research - quantitative with participation of students in the course of Tourism of the UNIOESTE - Campus de Foz do Iguacu year 2009 and research conducted in the territory of the triple border for RPCTV - Cataracts and Ethos, agree of empiric studies. To raise the data

¹ Acadêmica do 2º ano do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: dessa_cy@hotmail.com.

² Geógrafo. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Ciências da Comunicação, Relações Públicas e Turismo. ECA-USP. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguacu. E-mail: maurojfc@uol.com.br.

on the territory and its current cultural formation, colonization, division of Guarani territory in separate nations and identify if there is a unit of cultural identity within the Iguassu transborder. Getting the results that express opinions of people who lives with the reality in the studied territory, which most of them believe that the boundaries between cultural identity is not unique, but have points in common as to religion, food, dialect and some other customs that are remnants of old Guaranis habits, and the result of constant interaction between societies living in the territory of meetings.

Keys-word: Transborder Territory, Cultural Identity, Local Culture.

1 INTRODUÇÃO

A convivência em um território com indivíduos são os principais formadores da identidade cultural de uma pessoa ou de toda uma sociedade. Como território não respeita fronteiras aduaneiras, as pessoas com identidade cultural comum, muitas vezes são separadas pela formação de países. Essa separação atinge a cultura de toda a população que vive no território, pois passam a ser influenciadas de uma forma diferente segundo as imposições das diferentes colonizações. No espaço transfronteiriço do Iguassu não é diferente, há a convivência entre três nacionalidades (argentinos, brasileiros e paraguaios) em uma área conurbada com aproximadamente 713.000 habitantes. As cidades de Foz do Iguacu – Brasil, Puerto Iguazú – Argentina e Ciudad del Este – Paraguai, convivem sociedades que no passado eram únicas. Habitada pelos índios Tupis Guarani, que aos poucos foram sendo aculturados pelos colonizadores e o resultado é a formação do atual Território Transfronteiriço que representa, além de tudo, a força cultural que determinou a divisão territorial, pois onde sua presença era mais forte, como no Paraguai e Argentina, os traços culturais mantiveram-se menos atingidos, sendo os índios os protagonistas da história na visão cultural.

O trabalho visa identificar se identidade cultural do Território Transfronteiriço do Iguassu é única, os motivos da transformação da Identidade Tupi Guarani e sua influencia, herança cultural, na cultura atual do espaço do antigo Território do Iguassu. Os métodos compreendem a pesquisas bibliográficas, conhecimentos empíricos e pesquisa realizada com alunos do Curso de Turismo da UNIOESTE –

Campus de Foz do Iguazu, o que é de relevância para a sociedade atual que na maioria das pessoas não pensam na origem da sua identidade cultural e não sabem que seus costumes muitas vezes são remanescentes da cultura indígena.

2 IDENTIDADE TERRITÓRIO E CULTURA

Rever o significado dos conceitos é parte fundamental para a compreensão do que irá se apresentar para poder formular uma visão mais ampla que possa facilitar o entendimento do desenvolvimento do objetivo proposto.

A identidade é primordial analisar de como ela é construída. Para isso, lavam-se em consideração as opiniões de alguns autores como CASTELLS (p.22, 1999) que diz:

Entendo por Identidade o processo de construção do significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado.

Através dessa visão pode-se considerar que a identidade é construída, principalmente, pela interação social e os valores, costumes, em síntese a Cultura abstraídos dela, e que são características que se impõem sobre as outras, sem que sejam abaladas ou modificadas facilmente, pelas qual a pessoa pode ser definida no meio em que vive.

E incluindo outra visão sobre o tema que complementa a idéia de identidade cultural considera-se YAZIGI (2002, P.49) que se refere à identidade da seguinte forma:

Sou levado a complementar a idéia identitária do lugar como uma diferenciação espacial que reúna um conjunto de características, fundamentadas na geografia física (e na sua fauna); em suas instituições; sua vida econômica, social e cultural (com destaque para a paisagem construída). Trata-se de um fenômeno total, não reduzido a uma única propriedade, sob risco de perda do seu caráter. Uma região pode ter muitos caracteres.

Levando em consideração os conceitos apresentados pode-se dizer que a Identidade cultural é formada pelo conjunto das ações sociais abstraídas pelos

indivíduos e o meio em que ele vive e interage habitualmente, sendo toda e qualquer manifestação que represente seu caráter e ideologia de forma real sem qualquer interferência de outro costume ou característica externa a sua.

Sobre Território considerar o que diz MARQUES (2009, p.71 de Direito constitucional)

É uma região territorial, que, não sendo um estado, Deve ser administrado pela união. Por ser uma vasta Região, semelhante a um Estado, há nos territórios muitos interesses comuns aquela regionalidade, e que deve ser gerida para atender á respectiva população (...) o território é sempre um embrião de um estado.

Território então é o espaço onde as fronteiras internacionais não influenciam na cultura da população, pois interagem freqüentemente, pode estar dentro de varias regiões, mas por viverem em uma área homogênea e terem costumes em comum seus interesses e pontos de vista também são os mesmos, o que faz com que se identifique uma identidade cultural única entre a sociedade que vive no território. Por isso é que é essencial a junção entre território e cultura para formar uma identidade cultural única entre as pessoas, e a preservação desse território é a única forma de preservar a identidade cultural das pessoas, pois depois de dividido, por mais que ainda sigam com algumas características em comum, não conseguem preservar a cultura homogênea existente, por conseqüência da intervenção de novos elementos culturais.

2.1 Colonização

Como muito já se sabe o Brasil foi habitado primeiramente por índios, os quais participaram intensamente do processo de colonização do território, principalmente como instrumento para exploração da área desconhecida. Foram conquistados pelos Jesuítas através da musica e da religião. E para entender melhor a sua importância, principalmente no sul do Brasil, leva-se em consideração algumas opiniões como a de SCHALLENBERGER (2006 p.30) que explica o seguinte:

A maioria das populações indígenas encontradas pelos desbravadores quinhentistas em terras da bacia platina falava dialetos do idioma Guarani. A unidade lingüística lhes conferia uma relativa unidade cultural, o que tem contribuído provavelmente com sua grande mobilidade social. Além do mais, a inspiração religiosa, indispensável à comunicação mística com as divindades e os espíritos protetores, privilegio do índio puro, conferia ao Guarani a perspectiva messiânica da busca da terra sem males, ou seja, a terra livre. A cultura guarani esteve voltada para a exterioridade e para a troca. De tradição arraigada nos costumes de visitar seus parentes, tornaram-se caminhantes. Pelo caminho difundiram a língua e estabeleceram um processo de interação cultural e integração territorial.

Vê-se assim, porque foram tão úteis para os colonizadores na missão de desbravar a terra desconhecida, pois tinha vasto conhecimento das áreas e uma grande facilidade de difusão de idéias entre os grupos conhecidos, o que facilitava o trabalho de interação. E para colonizar as terras utilizaram-se da religião como objeto de persuasão aos indígenas, pois através das crenças a pregação com música e a evangelização puderam controlar os indígenas e formar cidades estratégicas aonde além de conquistar novos católicos formavam ótimos seguidores e defensores do território, assim seguem mais uma observação de SHALLENBERGER (2006, p.60):

Os jesuítas tiveram além da projeção do campo missional, o cuidado de registrar e comunicar, de forma textual e visual, as suas ações no plano do rearranjo espacial. Essa era, além de uma política usual, uma recomendação dada pelo padre Diego de Torres em suas Instruções para o Guairá, de 1609, “dêem conta de ir apontando todas as coisas de edificação que ocorrerem para escrevê-las ao Superior de Assunção e a mim o que farão em todas as ocasiões, avisando-me de tudo e das coisas necessárias” apud Hernandez. Asseverou, também, a pertinência de manter boa correspondência com o superior de São Paulo e com o Provincial do Brasil, o que denota que as postulações da historiografia sobre a primazia portuguesa ou espanhola sobre o Guairá têm seu sentido esvaziado diante da tentativa jesuítica de integrar diferentes territórios num só espaço missioneiro.

A intenção dos jesuítas de unificar o território é clara mantendo ambos os países informados sobre as ocorrências nas cidades formadas e controladas por eles. Porém não foi o suficiente para conseguir a preservação das cidades e muito menos para a integração do território, o seu trabalho de inserir a religião nas aldeias foi frutífero e trás vestígios até os dias de hoje, pois a religião é um órgão de grande influencia no Território Transfronteiriço do Iguacu.

Mesmo sem os Jesuítas a colonização continuou sem um órgão que tentasse integrar os índios nas atividades normais das colônias, passaram a serem utilizados para serviços pesados, mais, ao mesmo tempo, a interação entre índios e brancos ficou maior, e logo a interação com os negros. Essa é a primeira fase de miscigenação no Brasil, onde os três elementos de culturas diferentes começam a interagir com maior veracidade.

E para complementar a idéia sobre colonização pode-se citar SODRÉ (1986) que diz:

A origem colonial brasileira surge com a interação entre índio o negro e o português. Há cultura de cada um representa a heterogeneidade o que faz com que influenciem a formação da identidade de uma forma diferente, segundo o regime que seguiam sendo eles feudais ou de comunidades primitivas e escravistas. A junção dessas culturas heterogêneas forma a primeira identidade brasileira, através dos conflitos ou acomodações entre ambas.

Assim sobre a formação cultural do Brasil vem a idéia apresentada segundo (BRASIL) que

Esse processo histórico que promoveu a homogeneização das divergências entre os distintos grupos étnicos permitiu o constante enriquecimento da cultura brasileira. E o resultado são as ricas manifestações culturais presentes no país que são encontrados em todo o patrimônio cultural.

Tem-se a formação cultural Brasileira com a inserção da Ideologia Jesuítica nas comunidades indígenas e da interação entre povos tão distintos, como Índios, negros e o colonizador branco. Desbravaram um território por muitos deles desconhecido o que fez com que cada um contribua para a formação cultural do território, a colonização das terras e evolução da nação em formação.

2.2 Os Guaranis e Território Transfronteiriço do Iguassu

Território do Iguassu em que se encontra a região fronteira foi por anos o território dominado pelos índios guaranis que aos poucos foram perdendo seu espaço para os colonizadores através de conflitos e dominação das áreas e formação dos Estados - Nação. Foi assim que ocorreu a maior parte da

miscigenação, através da interação direta dos índios, negros, espanhóis e portugueses durante a colonização.

Entre os povos que naturalmente estavam unidos e que viviam no território foram os índios Tupis Guaranis que facilitaram na atualidade o entendimento desse território. No Paraguai em função do idioma guarani e influencia espanhola foi uma forte diferença cultural para a não dominação portuguesa e espanhola. O guarani é a segunda língua oficial do Paraguai. Assim como a Argentina, que mesmo sem ter a presença do guarani como seu idioma oficial teve influencia do mesmo e da colonização para não se submeter á coroa espanhola.

Mas mesmo nesses países existem alguns questionamentos a serem respondidos, pois a cultura guarani impõe tal presença que não se dissolveu por completo nos costumes impostos, como expressa MELIA:

Há sociedades Guaranis no Paraguai, como as que existem no Brasil, na Argentina e na Bolívia cujas culturas se reproduzem historicamente em suas ações. O quer dizer isso? O que eles reproduzem especificamente ao passar dos anos e séculos? Dito de uma maneira sintética, e não sem medo de errar, o que reproduzem é a vontade do modo de ser que se expressa de uma forma simbólica especialmente veiculada por um língua que é o Guarani que mantém uma economia de reciprocidade e que se configura como uma sociedade sem estado. (1997 p. 35)

A observação remete à problemática da inclusão dos costumes guaranis nos costumes colonialistas, o que foi levando aos poucos ao desaparecimento do território Guarani, porque nem toda atividade indígena foi absorvida pela sociedade mas seus costumes, por mias singelos que sejam, estão presente no meio social atual, e normalmente sem serem entendidos ou respeitados da forma que merecem.

Segundo as observações pode-se pensar que o Brasil não fazia parte do território guarani, mas, pelo contrario, grande parte do território sul hoje pertencente ao Brasil era povoado por índios Tupi Guarani, e também fizeram grande diferença na formação cultural dos povos Brasileiros porem a maioria foi se aculturando aos ritmos impostos pela colonização portuguesa e os poucos que ainda são preservados, em pequenas aldeias, já estão com a cultura muito atingida pelas evoluções das sociedades. Pode-se ter uma noção através das informações expostas por LIMA que diz:

Quando na chegada dos expedicionários a nossa cidade encontraram aqui vivendo aproximadamente 324 pessoas das seguintes nacionalidades, sendo 212 paraguaios, 95 argentinos, 9 brasileiros 5 franceses 2 espanhóis e 1 ingleses. (2001, p.21)

LOPEZ (2008, P.90-101) complementa:

O estado de abandono de Foz do Iguazu persistiu por muitos anos sem contato com o próprio Brasil. O comércio se dava todo com a Argentina. Quanto à língua falada, era só a espanhola. (...) O ambiente de Foz era estrangeiro. Com referencia a moeda circulante, os pagamentos eram feitos em peso que circulavam como moeda corrente nossa, além disso, exploravam o comércio e as riquezas naturais da região. (...) A população de estrangeiros de Foz do Iguazu pertence a duas raças distintas, a ariana ibero-americana, representada pelos argentinos, espanhóis e paraguaios de origem espanhola; e a americana, representada pelos guaranis, sendo que a primeira representa a quarta parte da população. (...) Afirma que o problema racial não é regional ou paranaense e sim nacional. E que o problema de nacionalizar a região se apresenta fácil de resolver através da escola.

A questão observada deixa clara a influencia indígena no território, pela grande ocupação e difusão dos seus costumes em relação aos demais moradores da região, o que era visto como um problema para a formação do Estado Nacional Brasileiro, mas sua solução foi vista de forma simples de ser resolvida pelos desbravadores, fazendo com que a população fosse educada segundo as normas brasileiras e passassem a seguir as regras impostas pelo País. Um processo longo e de persistência, os costumes arraigados de uma população não soa destituídos dela de um dia para o outro, e sua identidade cultural não pode ser “esquecida” ou “trocada”, mas sim muito atingida.

O Território onde hoje está as cidades de Foz do Iguazu - Brasil, Cidade del Este e Presidente Franco - Paraguai e Puerto Iguazú – Argentina foi habitado por índios Tupi Guaranis, os quais aos poucos foram perdendo suas áreas e sua cultura, com a falta de floresta, pelo desmatamento causado a partir da colonização, foram ficando impedidos de caçar e cultivar e então para sua subsistência tiveram que passar a viver da venda de seus artesanatos e de trabalhos temporários, logo a criação das nações os interfere na da busca pela “Terra sem Mal” o que descaracteriza totalmente sua cultura social e de subsistência. O que fez diferença

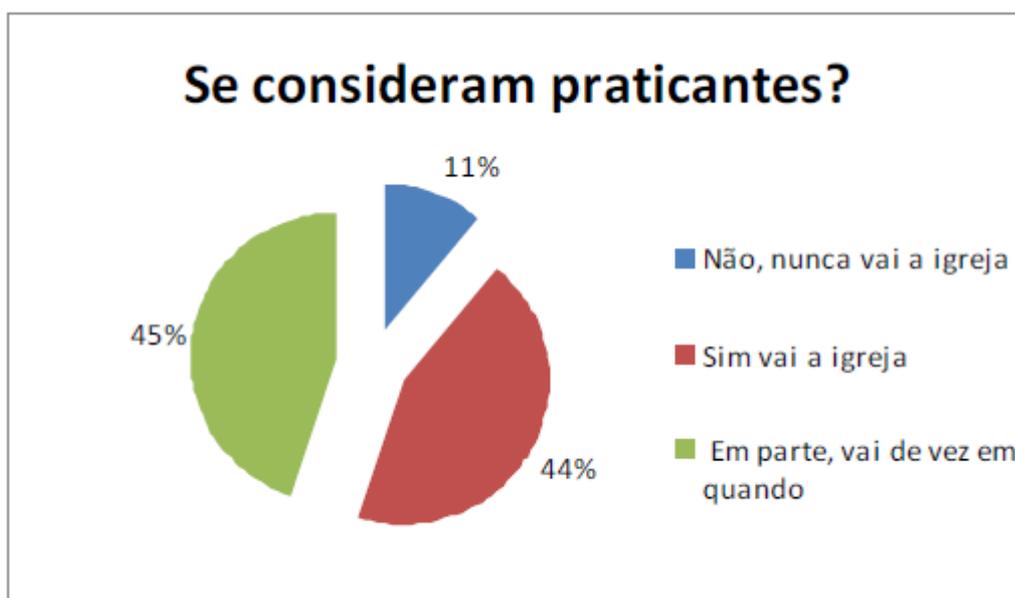
na constituição da identidade cultural do Território Transfronteiriço foram as diferentes colonizações e conseqüentemente a divisão de um território único, e se relembrarmos o conceito que diz que a identidade é formada pelo conjunto de interação da pessoa com a sociedade e o meio, pode-se dizer que houve uma tentativa de ruptura de uma identidade já estabelecida.

2.3 O Território Transfronteiriço do Iguassu e Identidade Cultural

O território em estudo por constituir-se transfronteiriço apresenta raízes sociais intrinsecamente relacionadas não só por terem raízes indígenas comuns, mas também em função de serem países católicos e a igreja por constituir um relevante papel institucional de confiabilidade por parte da população.

Sobre valores e ética da sociedade em Foz do Iguazu recente pesquisa realizada pelo ETHOS instituto de pesquisas aplicadas e RPC – TV CATARATAS afirmam que 60% dos entrevistados tem a maior confiança na igreja católica e 50% em instituições religiosas. E segundo sua participação nas celebrações religiosas analisam-se os dados apresentados no seguinte gráfico.

GRAFICO 1 – PRATICANTES RELIGIOSOS EM FOZ DO IGUAÇU



Fonte: Instituto Ethos – RPC – TV Cataratas, 2009.

Este demonstrativo caracteriza o potencial de influência que a Igreja tem sobre a população e mesmo sem pesquisa realizada em campo pode-se dizer que a influência nas igrejas no Paraguai e na Argentina também é forte, pois sua população em grande maioria tem costume de participar dos ritos e celebrações religiosas com assiduidade. Então, tem-se que recordar a origem dessa influencia religiosa desde o inicio da colonização com a intervenção jesuítica na vida dos indígenas no território, entende-se a origem da forte influencia das religiões no território transfronteiriço, sendo ela proveniente dos guaranis pois eles tinham muitas crenças, e eram muito devotos, que foram se transformando com a interação com os jesuítas mas a intensidade continuou a mesma.

Sobre a interação entre os povos é um território onde se encontram em contato diversas culturas diferentes em um pequeno espaço. E sua interação forma o multiculturalismo que para entender melhor cita-se SEMPRINI (1999, p.40) que diz “considero uma equilibrada diferença que o multiculturalismo é a consequência de uma mistura social muito maior, do questionamento radical, dos limites impostos, das fronteiras e divisões próprias da sociedade.”

O espaço em questionamento representa bem o que é multiculturalismo, pois as pessoas que vivem nele na sua maioria não sentem a presença da fronteira, mas sim de um território único e com identidade se não igual similar, pois o convívio assim como era antigamente continua sendo freqüente e as barreiras alfandegárias dos distintos países não impedem que suas culturas estejam em constante interação.

Sobre identidade cultural do território transfronteiriço levando em consideração o que diz a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu – FPTI e SEBRAE-PR (2008, p.17)

A identidade cultural pode ser entendida simplesmente como aquilo que diferencia uma cultura da outra. Essa diferenciação é feita a partir de alguns elementos principais; idioma, a moral e a ética aceita no lugar, os objetos, a religião, o folclore, a musica, a culinária, a vestimenta e outras características praticadas coletivamente, assim como o clima, o solo, a fauna e a flora capazes de distinguir um determinado grupo social dos demais.

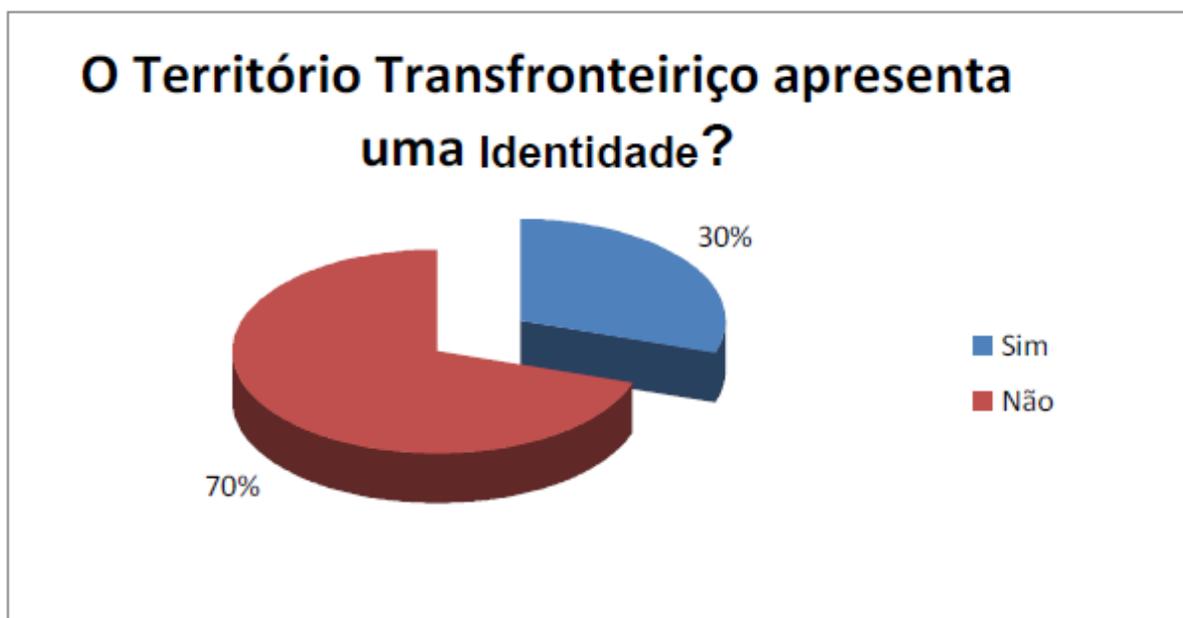
O território possui todas as características descritas acima, o que leva ao interesse de saber se realmente possui ou não uma identidade única. Para tentar ter uma visão mais próxima possível da realidade existente elaborou-se uma pesquisa com os alunos do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguacu, no qual cada um expressou seu ponto de vista sobre o assunto.

A Primeira pergunta aplicada:

- Você considera o território transfronteiriço com uma identidade única?

As respostas foram fechadas e o gráfico a seguir representa as opiniões dos acadêmicos foi:

GRAFICO 2 – IDENTIDADE E UNIDADE NO TERRITÓRIO TRANSFRONTEIRIÇO DO IGUASSU



Fonte: Pesquisa 2009.

70% dos entrevistados consideraram que não existe unificação identitária em Iguassu, embora 30% consideraram que esta identidade existe e demonstrada por fortes laços de unidade que responde a questão seguinte.

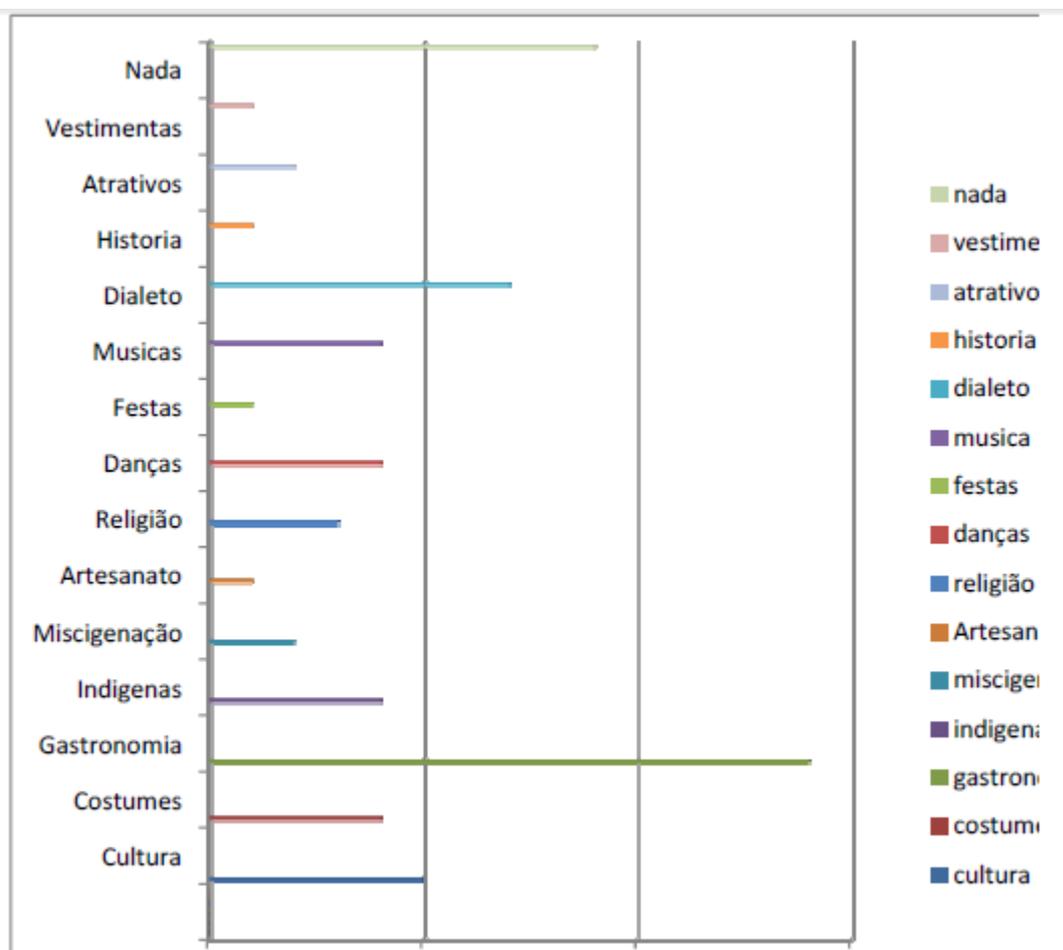
Verificou-se que dos 70% que afirmaram não existir identidade, 40% foram os que responderam que existem os elementos que unificam o território.

A segunda pergunta feita foi:

- Quais os pontos relevantes da Identidade cultural do território transfronteiriço Iguazu?

As respostas estão expressas no gráfico a seguir;

GRAFICO 3 – ELEMENTOS RELEVANTES DA IDENTIDADE NO TERRITÓRIO DO IGUASSU



Fonte: Pesquisa 2009.

A análise das respostas obtidas através da pesquisa com os acadêmicos nos revela que a maioria acredita que a identidade cultural do Território Transfronteiriço do Iguassu não é única, alguns expressam que não existe nada em comum entre as populações da fronteira, com a justificativa de que as sociedades possuem culturas diferentes, mas a maioria diz que eles apresentam sim pontos em comum. Esses pontos em comum foram relacionados com a identidade cultural indígena que vivia no território antigamente, e pode-se ver que as semelhanças existentes nos costumes de agora são provenientes dos costumes guaranis.

O ponto em comum mais relevante, para os entrevistados, foi a gastronomia, citam pratos que podem ser encontrados em ambos os países, porém tem-se que dar atenção especial para uma colocação, sendo que foi muito citado o uso do tererê entre as três nações, o que é legitimamente um costume dos indígenas e segue sendo muito difundido no território. Outra característica citada foi o dialeto que se pode entender como uma mistura, interação, do guarani com as línguas oficiais dos países da tríplice fronteira, outro ponto herdado dos indígenas. Logo é citada cultura, e se lembrarmos o que é cultura pode-se dizer que resume tudo porque cultura é um conjunto de todos os costumes e características de uma pessoa ou sociedade, se foi citada cultura como ponto em comum vê-se que mesmo sendo pouco a identidade cultural do território do Iguassu ela ainda persiste, pois a relação em comum que existe entre a tríplice fronteira é a herdada dos índios guaranis que habitavam o território.

A maioria dos outros pontos levantados posteriores a esses nos fazem voltar a cultura em comum, pois foram citados como música e dança, artes que os guaranis prezavam, religião que relembra da influência dos jesuítas nos guaranis, eles que já tinham suas crenças mas aderiram a que os jesuítas apresentaram, seguindo assim a terem formação católica e praticarem alguns ensinamentos cristãos, os quais têm influência no território até os dias de hoje.

Os indígenas são lembrados como ponto em comum, com pouca relevância se considerarmos a sua importância para a formação da identidade cultural do território, e logo a miscigenação que retorna a fase de colonização e interação dos diferentes elementos culturais nesse território, os costumes, as festas, as vestimentas, o artesanato, esses foram pontos menos destacados mas não deixam

de ser importantes e demonstrarem que existem características em comum entre as sociedades da tríplice fronteira.

O que nos mostra então é que não existe mais uma identidade única no Território Transfronteiriço do Iguassu, porém comparando os dados bibliográficos com os dados abstraídos da pesquisa quantitativa vemos que existem alguns pontos em comum entre as fronteiras, os quais fazem com que as populações se identifiquem, pois mantêm contato e interação com frequência. E com relação aos índios Tupi Guarani que vivia no mesmo território observou-se que as principais causas da transformação da sua cultura foram a interação com os jesuítas e colonizadores, que fez com que mantivessem contato com elementos culturais distintos aos quais foram se adaptando ou por livre e espontânea vontade ou por pressão para a formação das nações desejadas, e assim, sua cultura foi enfraquecendo porém não morreu, pois segundo o trabalho realizado alguns costumes e características da identidade cultural dos indígenas guaranis estão presentes na cultura atual das sociedades que vivem no território.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi uma reflexão sobre a identidade cultural e a origem indígena no Território transfronteiriço do iguassu e sua influencia na sociedade que vive atualmente no mesmo lugar. Segundo pesquisa bibliográfica, o que fez possível o levantamento de informações sobre as antigas ocupações do território, sua colonização e sua identidade cultural. A pesquisa quantitativa realizada com alunos do Curso de Turismo da UNIOESTE campus de Foz do Iguazu, 2009. Chegou-se a resultados que revelam a importância do Índio Guarani para a colonização e formação da Identidade Cultural atual do Território do Território Transfronteiriço do Iguassu. Analisaram-se os fatores que levaram a aculturação dos índios e foi identificado que os principais foram os contatos com elementos culturais diferentes, aonde começaram a implantar costumes externos aos seus, e a Imposição dos costumes colonialistas para a formação da nação que eles desejavam, tentando excluir as características indígenas da sua sociedade.

A visão apresentada pelos acadêmicos pesquisados revela que a maioria não acredita que a cultura do território transfronteiriço seja única, porém, em questão dos pontos relevantes da identidade cultural que a tríplice fronteira apresenta em comum citaram várias características, a maioria delas provenientes dos antigos costumes Guaranis como a gastronomia, que é o ponto mais comum segundo a opinião dos pesquisados, logo a língua que é de grande influência na linguagem local, e a cultura que é um conjunto de todos os costumes de uma população, além de outros. Assim, pode-se afirmar que por mais que a cultura guarani encontre-se praticamente extinta no território, a não ser por pequenas aldeias que tentam preservar os costumes, mas já estão influenciadas pela população urbana e as facilidades que a tecnologia oferece; algumas características dos indígenas estão presentes no cotidiano do Território Transfronteiriço do Iguassu, o qual, segundo o presente artigo, já não possui uma identidade única mas alguns costumes estão arraigados na cultura da sociedade atual.

REFERENCIAS

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. A era da informação: economia sociedade e cultura; Volume II. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARNIATTO, I. CHEUNG, M. e NÓBREGA, A. C. **Artesanato e identidade cultural**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2008.

ETHOS, RPC-TV. **Atitude foz**. Foz do Iguaçu: Gazeta do Povo. Edição especial. 2009.

LIMA, P. **Foz do Iguaçu e sua História**. Foz do Iguaçu: Serzegraf, 2001.

LOPES, S. **O território do Iguaçu no contexto da “marcha para o oeste”**. Cascavel: Edunioeste, 2008.



MARQUES, P.E. **Solução**: A solução para seu concurso, Ministério da fazenda, Assistente técnico Administrativo. São Paulo: Solução, 2009.

MELIA, B. **El Paraguai inventado**. Asunción: Centro de estudios paraguayos Asunción: CEPAG, 1997.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, BRASIL. **Situação recursos, possibilidades**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1977.

SCHALLENBERGER, E. **O guarani e o espaço missioneiro. Índios jesuítas no tempo das missões**. Rio-Pratenses. Cascavel-PR: Coluna do Saber, 2006.

SODRÉ, N.W. **Síntese de Historia da Cultura Brasileira**. São Paulo: DIFEL, 1986.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar**. Turismo, planejamento e cotidiano, São Paulo: Contexto, 2001.